



A TELESÁUDE COMO PROPOSTA DE TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS MUSCULOESQUELÉTICAS CRÔNICAS - REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

FRANCO; JOSE BASSAN ¹, BLASCA; Wanderleia Quinhoneiro ²

RESUMO

Introdução: A dor musculoesquelética crônica tem vasta prevalência global e custos anuais elevados, desencadeiam muitas limitações físicas, sendo que os cuidados não cirúrgicos, incluindo exercícios, educação e saúde comportamental, são recomendados como o tratamento de primeira linha para as condições musculoesqueléticas crônicas. Tais condições são as principais causas de dores articulares crônicas, entre pessoas com mais de 45 anos, sendo considerada um problema de saúde pública. Em 2020, estima-se que a prevalência aumentou em 50% devido ao aumento do envelhecimento e da obesidade da população, gerando uma necessidade de aumentar as opções de gerenciamento conservador, recomendadas por meio da implementação de modelos eficazes e acessíveis de prestação de serviços. Portanto estratégias mais viáveis e facilmente acessíveis a fim de regular os custos terapêuticos e tornar a terapia por exercícios acessível para uma gama mais ampla de pacientes. A tele-saúde como recurso terapêutico continua crescendo em todo o mundo, tendo que a telereabilitação abrange uma gama de serviços para controle terapêutico, proporcionando redução de despesas e economia de tempo. Estudos tem demonstrado que a tele-saúde pode proporcionar melhorias na dor, função física e incapacidade, e que são semelhantes aos cuidados habituais para indivíduos com doenças musculoesqueléticas, demonstrando ainda aumentar a adesão ao exercício para uma variedade de condições musculoesqueléticas. No entanto, há uma grande heterogeneidade entre os estudos incluídos nessas revisões sistemáticas com relação às intervenções de saúde fornecidas e as tecnologias de informação selecionadas, destacando a necessidade de novos estudos controlados de alta qualidade a serem realizados para fortalecer os resultados. Esta revisão justifica-se pela pouca produção científica, e o objetivo foi verificar a implementação da tele-saúde no tratamento de patologias musculoesqueléticas crônicas para os desfechos relacionados a dor, função física e qualidade de vida, comparando com o atendimento presencial. **Método:** Baseado na pergunta de pesquisa “é possível

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,

implementação de um programa de telesaúde para pacientes portadores de patologia musculoesquelética crônica?”, foi realizada uma busca de RCT’s seguindo padrão PRISMA, nas plataformas Pubmed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (Bvs), Chrocan e Web of Science, seguindo critérios de inclusão e exclusão tendo como resultado final 16 artigos. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Nesta revisão estudos obtiveram resultados semelhantes quanto a eficácia de um programa telereabilitação, sem diferença entre os grupos de atendimento convencional e telereabilitação. O escore WOMAC foi o instrumento mais utilizado para avaliar qualidade de vida e função física, tendo como resultado a melhora desses indicadores nos grupos de telesaúde e da terapia presencial. A intensidade de dor foi avaliada por meio das escalas NRS e VAS que demonstraram melhora dos níveis de dor no comparativo dos grupos. **Conclusão:** Programas de telesaúde podem melhorar dor e a função física de pacientes com condições musculoesqueléticas crônicas, podendo ser compatível com a reabilitação convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Musculoesquelética, Telereabilitação, Telesaúde